
O DRAMA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA – LEITURA INTERPRETADA E DRAMATIZADA DA OBRA *SALOMÉ*, DE OSCAR WILDE

Profa. Dra. Maria da Conceição Vinciprova Fonseca
concyvf@uol.om.br
Associação Educacional Dom Bosco –AEDB
Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

RESUMO

O ensino da Língua Inglesa tem sido fonte de inquietação em virtude da complexidade de apresentar os conteúdos necessários para uma proficiência do idioma, inquestionavelmente necessário diante da velocidade da comunicação no mundo globalizado contemporâneo, em que o inglês é língua franca. Neste contexto, aumenta a cada dia o número de cursos de inglês, que não estão submetidos ao Ministério de Educação e Cultura e não têm um objetivo de Educação. Visando diferenciar as instituições de ensino desses cursos, acrescentando àquelas valores mais amplos, sem esquecer do objetivo específico de auxiliar o educando a adquirir a necessária competência para uso da língua inglesa, este trabalho quer compartilhar a experiência feita com alunos de um curso superior de Letras, que durante um semestre leram, discutiram, planejaram e por fim apresentaram uma leitura dramatizada da peça Salomé, de Oscar Wilde. Foram amplamente notados nos alunos, assim como na professora, a motivação, o envolvimento, o desenvolvimento da responsabilidade de ser membro de um grupo, além da melhora na pronúncia, no vocabulário, nas estruturas da língua, na leitura e interpretação, e, não menos importante, ficou evidente o prazer dos alunos diante da realização da tarefa.

Palavras-Chave: Ensino de Inglês; Educação; Leitura dramatizada.

1. INTRODUÇÃO

Vários são os fatores comportamentais que impedem os alunos de assimilarem o que é ensinado em sala de aula. Inibição e dispersão são problemas que se sobressaem e notavelmente prejudicam o relacionamento professor-aluno. Pensando nisso, acreditamos na inserção didática de atividades ligadas ao teatro como recurso facilitador estratégico da aprendizagem da língua estrangeira, no caso, inglês. O texto de teatro e sua leitura interpretada, ou dramatizada, conceito aqui entendido como a busca de aprofundamento na interpretação que possibilite ler com sentimento, constituem-se em ferramenta de grande relevância, quando se pensa nos benefícios obtidos na leitura, na dicção e clareza da fala, competências e habilidades tão necessárias ao futuro docente, assim como no favorecimento da explicitação de ideias subjetivas quanto aos sentidos das obras, entre outros benefícios. Sabemos que os alunos precisam exercitar a socialização do seu pensamento. Este tipo de atividade otimiza as possibilidades dos discentes se perceberem como seres sociais no relacionamento com seus semelhantes, tanto os colegas como o/a professor/a. A ideia deste trabalho é compartilhar uma experiência didática feliz, que julgamos merecer divulgação por ser possível de ser repetida, com adaptações que se fizerem necessárias, e com boas possibilidades de encantar os sujeitos envolvidos, motivando-os para um esforço maior no sentido de atingirem suas metas.

A utilização da leitura dramatizada na aula de língua inglesa representa potencial auxílio para os que desejam se aperfeiçoar, mas ainda não conseguiram vencer a inibição da fala. Aprender inglês encenando certamente pode ser uma experiência nova, que venha auxiliar

a superar o incômodo bloqueio da oralidade, talvez a maior dificuldade de quem busca o bom conhecimento de um idioma estrangeiro. O desempenho dos alunos, em termos de aquisição e fluência em língua inglesa, pode surpreender ao apresentar ganhos significativos, com o desenvolvimento da proficiência ensejada acontecendo de um modo não linear e imprevisível, pois não há como saber de antemão o que acontecerá nas leituras e no desenvolvimento das aulas. Dessa forma, atenuam-se barreiras e abrem-se caminhos para um aprendizado espontâneo e real.

Do ponto de vista pedagógico, acreditamos também que aulas dinâmicas, aparentemente informais e descompromissadas com livros didáticos e roteiros, podem render mais e gerar resultados mais positivos que uma aula formal. Isso significa a busca de modos alternativos para a aula, de recursos didáticos que se afastem do convencional e da sala fechada e buscar ambientes, ou modos de ensinar, mais soltos, improvisados e criativos.

É importante lembrar que a dosagem da expressão teatral deve ser considerada não com o objetivo de formar atores, mas sim, favorecer a espontaneidade, a desinibição, a tomada de decisão, a prática da pronúncia, da leitura, da expressão corporal e da expressão comunicativa como um todo, deixando de lado a prisão ao livro texto e facilitando o desapego de crenças sobre o como ensinar ou aprender que não se sustentam diante da prática.

Todo o trabalho se dá na interface de dois eixos, o especificamente linguístico e o de educação, com os alunos assumindo seus papéis e responsabilidades dentro do grupo. O foco específico é o idioma, mas trata-se também de uma oportunidade de crescimento pessoal e de prática de relações interpessoais.

Finalmente, traduzir um texto narrativo em uma encenação, ainda que lida, potencializa a compreensão. Ao materializar palavras em ações concretas, falas, gestos, atitudes, os alunos conseguem visualizar a narrativa e podem apropriar-se melhor dos sentidos que ela veicula, como descreve Calvino ao enfatizar o valor da visibilidade (2006).

O teatro na escola valoriza a livre expressão dos alunos, motivando-os a partir do que se consideram necessidades vitais do ser humano: criar, expressar-se, comunicar-se, viver em grupo, ter sucesso, agir-descobrir e se organizar. Observadas essas condições, a escola formaria, enfim, cidadãos autônomos e cooperativos, como postularam Freinet (1975) e Freire (2001).

2- CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Acreditamos que o recurso da leitura dramatizada seja estratégico para a aprendizagem, por seu potencial de motivar e, por esse aspecto, favorecer nos educandos o envolvimento em tarefas complexas e de graus variados de dificuldade — disposições essenciais para que se aprenda bem uma língua estrangeira. É interessante valer-se dessa possibilidade quando se pensa que ela auxilia na leitura, na dicção e clareza da fala, na percepção da polissemia, da pragmática, na desconstrução da ideia de um sentido literal, assim como favorece o enriquecimento cultural do aluno com o contato com as obras de grandes mestres. Além disso, a postura do aluno como ser social no relacionamento com seus semelhantes é enfatizada. Os alunos precisam exercitar a socialização do seu pensamento, e a leitura e discussão do texto promovem tal oportunidade.

A leitura dramática utilizada em sala de aula de língua inglesa é um recurso para quem quer se aperfeiçoar, mas ainda não conseguiu vencer a inibição ao falar. Aprender inglês encenando certamente é uma experiência nova e muito produtiva que ajudará a vencer o incômodo bloqueio da oralidade. O desempenho do aluno, em termos de aquisição e fluência da língua inglesa, pode apresentar ganhos significativos com a proposta didática envolvendo jogos teatrais e improvisações. Dessa forma, atenuam-se barreiras e abrem-se caminhos para um aprendizado espontâneo e real.

Na busca de soluções alternativas, entendemos que os recursos didáticos devem se afastar do convencional e da enfadonha sala fechada e buscar ambientes descontraídos. É preciso enfatizar que a dosagem da expressão teatral não deve ser considerada com o objetivo de formar atores, mas sim de favorecer a espontaneidade, a desinibição, a tomada de decisão, a prática da pronúncia, da leitura, da expressão corporal, da expressão comunicativa como um todo.

Com peças de teatro, cria-se uma ponte que ajudará os alunos a aprenderem a estrutura, vocabulário, pronúncia, entonação e ritmo da língua inglesa de forma mais agradável do que com exercícios de repetição. O trabalho associa o aspecto lúdico ao comprometimento com o processo de aprendizagem do aluno e do grupo. O foco é o idioma, mas também amplia-se o repertório cultural, ao mesmo tempo em que se proporciona aos participantes uma experiência que os envolve física, emocional e cognitivamente no processo de aprendizagem da língua inglesa.

Os textos de teatro podem ser usados simplesmente como ótimos materiais de leitura, o que já justifica seu uso em sala de aula. Entretanto, há mais. Sabendo-se que é preciso familiarizar-se com a língua estrangeira, no caso o inglês, e buscando condições melhores para que este encontro com a diferença seja facilitado, o texto de teatro poderá cativar pela qualidade artística, que toca a alma e pode derrubar barreiras psicológicas, além de oferecer riqueza de vocabulário e a possibilidade de múltiplos encontros com palavras e estruturas gramaticais, favorecendo que essas sejam absorvidas de um modo desestruturado, mais natural, como se aprende no dia a dia.

É mister enfatizar o benefício da prática de oralidade, de modo instigante e significativo, quando os textos são trabalhados pelos alunos, com *scripts* nas mãos que venham a servir de base para improvisação ou memorização, para posteriormente serem encenados em uma performance mais elaborada de leitura dramatizada. Tal trabalho requer atenção para a pronúncia, a entonação, o tom de voz, o ritmo, questões estas que determinam a clareza, condição para o entendimento do texto pela plateia. Essa prática não importa apenas a quem deseja usar a língua estrangeira, mas a quem vai trabalhar como docente e, na verdade, todos se beneficiariam de práticas de oralidade. Afinal, na comunicação diária, a fala é o mais usado veículo de comunicação e expressão.

Isso posto, buscamos com esse projeto promover uma atividade educativa, dentro de uma visão de processo, oportunizando um real trabalho de equipe, desenvolvendo competências essenciais e diferentes aspectos da língua inglesa por meio da leitura interpretada do texto, e demonstrar que o ensino-aprendizado de língua inglesa, em sua complexidade real, e não artificialmente facilitado, pode e deve ser prazeroso.

Especificamente, realizamos a leitura interpretada em apresentação do texto *Salomé*, de Oscar Wilde, pelos alunos de um curso de Letras, e com isso conseguimos proporcionar-lhes a oportunidade de se expressar, soltar sua voz, participar e atuar como membro de um grupo, ao longo do desenvolvimento do projeto, e assim, desenvolver o espírito de equipe, praticar habilidades orais, de leitura e de percepção da estruturação de textos e desenvolver sua autoconfiança

Mais ainda, o trabalho objetivou conscientizar os discentes — e por que não, os docentes — de que o Inglês não é somente um conjunto de palavras, agrupadas em soluções de sintaxe a serem por vezes dificilmente compreendidas, mas sim uma forma dinâmica, dramática e versátil de comunicação e expressão. Isso vale dizer que seu ensino/aprendizado pode, e deve, ser enriquecedor e prazeroso, como aprendemos com Eagleton (2001) e Barthes (1999).

3 – O PROJETO

No início do semestre letivo, a professora propôs aos alunos de uma turma de sétimo período do curso de Letras, Português e Inglês, de uma instituição de Ensino Superior do

interior do Estado do Rio de Janeiro, a apresentação da leitura interpretada da peça *Salomé*, de Oscar Wilde (1992). O trabalho se alongaria por todo o semestre, sendo o conteúdo do planejamento da disciplina *Seminários Avançados de Língua Inglesa*, de responsabilidade da professora e cuja carga horária era de duas aulas por semana.

A reação da turma foi de expectativa diante do desafio, mas aprovaram a ideia. A ideia de trabalhar um texto dramático deve ser bem recebida pelos alunos. Este é o primeiro desafio para o professor. Consideramos importante no sucesso de nossa experiência o fato de professora e alunos já estarem juntos desde o primeiro período do curso, o que certamente favoreceu um clima de confiança e aceitação do desafio proposto.

A partir daí, o texto foi copiado e disponibilizado aos alunos. As leituras e discussões aconteciam nas aulas da disciplina, com atenção às diversas questões que apareciam durante esse processo. Paralelamente, ocorria a divisão do trabalho, com alunos se responsabilizando pelo cenário, som, iluminação, escrita de resumos em português para a confecção de *slides*, expostos em painéis ao lado do palco para facilitar a compreensão do texto pela plateia, cartazes de divulgação, fotógrafo. À guisa de ingresso, solicitou-se um quilo de alimento não perecível, e o material recolhido foi depois entregue, por alunos responsáveis, a um asilo de idosos local.

A leitura da peça feita para teatro efetivamente otimizou a prática de oralidade, aquisição de vocabulário e estruturas de gramática, de modo diferente e agradável, quando o texto era lido, relido e discutido pelos alunos, com a ajuda e orientação da professora.

Sucessivas leituras foram enfocando, de acordo com a necessidade surgida, aspectos de semântica, pragmática, organização de texto, vocabulário e pronúncia, ao mesmo tempo em que o grupo organizava a apresentação final, que fechou o trabalho em uma performance elaborada: a leitura dramatizada da peça *Salomé*, de Oscar Wilde, na versão original, a única adaptação tendo sido o corte de alguns poucos parágrafos considerados pelo grupo como longos em demasia, além de serem essencialmente descritivos. Para estabelecer um tempo e ritmo de apresentação considerados adequados, optou-se por esse corte.

Todo o trabalho exigiu atenção para a tonicidade, entonação, e acima de tudo, para a clareza; é imperativo que a plateia ouça as palavras claramente para que possa apreciar o texto. Trabalhar o tom de voz é de grande importância, diante da dificuldade de falar a língua estrangeira, por questões de proteção de face, da identidade, de timidez ou de mera falta de oportunidade de praticar.

A organização da apresentação final, ocorrida no Auditório da instituição em que foi realizado o trabalho, coroou, paralelamente, o esforço e o comprometimento do trabalho de indivíduos organizados em um grupo, assumindo responsabilidades e desenvolvendo o seu aspecto empreendedor.

O evento ainda ensejou ligação da instituição com a comunidade. Por exemplo, em uma parte da peça, Salomé faz a Dança do Ventre. Foi preciso procurar uma bailarina, que nesse ponto entrou no lugar da aluna que lia/ representava Salomé (esta vai para trás de um painel funcionando à guisa de biombo, para se trocar, e vem, em seu lugar, a bailarina.). Conseguimos, na comunidade, uma dançarina profissional, que se sentiu honrada em poder participar do trabalho educativo e não cobrou por sua participação. A dança foi um dos pontos altos do evento.

Todo esse trabalho foi representando um modo de os alunos se perceberem como capazes de empreender um trabalho, desenvolvendo capacidades por vezes por eles mesmos desconhecidas. Faltar às aulas era algo a ser a todo custo evitado, pois a atuação de cada um importava para o grupo e o bom desenvolvimento da tarefa.

Quanto ao inglês, parece desnecessário dizer que, com o intenso trabalho envolvendo aspectos de leitura e releitura, questões de pronúncia, interpretação de texto, tradução, vocabulário, gramática, produção textual, foi constatado pelos alunos, em depoimentos, um

ótimo desenvolvimento em seus conhecimentos de língua inglesa. Muitos disseram nunca ter aprendido tanto.

Foi ainda considerada a questão de responsabilidade social, que insere o aluno e toda a instituição na sociedade, por meio dos ingressos para assistir à apresentação: foi solicitada a contribuição voluntária com um quilo de alimento não perecível, material recolhido e encaminhado por alunos responsáveis a um asilo de idosos da cidade.

Finalmente, quanto a recursos materiais, foram necessários aparatos de decoração do cenário, materiais de caracterização dos personagens, som (CPU ou CD player), *datashow*, recursos multimídia, além das cópias da peça para estudos dos alunos. Valeu simplificar, por questão de preço, para viabilizar o trabalho e despertar a criatividade dos participantes. Por exemplo, todos os personagens usam calça *jeans* e camiseta preta, menos Salomé e João Batista, que usaram, respectivamente, vestido branco e calça e blusa brancas. Herodes e Herodias usam coroa, ele tem um manto. Todos estão descalços. Os escudos dos soldados romanos são tampas de painéis grandes. O cenário é apenas sugerido. Havia uma lua — bola de isopor envolvida em papel prata —, o tempo todo iluminada com cores que variavam por meio de um conjunto de lâmpadas coloridas. Ainda que a custo próximo de zero, foi essencial o apoio da instituição.

4- Conclusão

Esperamos ter ficado clara a proposta da leitura dramatizada de texto de teatro na aula de Língua Inglesa. Reafirmamos a importância de um bom relacionamento entre alunos e professor/a, uma vez que a proposta pode assustar. Muitas vezes, os alunos se sentem incapazes e despreparados para usar a língua estrangeira. É o bloqueio oral, de que falamos. Superar esse medo será vitória para o professor e enorme benefício para o aluno.

O trabalho poderá ser, como dissemos, adaptado à situação de cada contexto. Pode ser desenvolvido apenas na sala de aula, pode ser apresentado em uma quadra, ao ar livre, só para os alunos de Letras, ou para alunos e professores do curso, ou para a instituição, como um evento, ou mesmo aberto para a comunidade. Professor e alunos podem discutir propostas de textos diferentes, em exercício democrático. No caso de adesão dos discentes à proposta maior, de evento, pode ser cobrado o ingresso como um quilo de alimento não perecível, ou um agasalho, ou qualquer bem que possa ser doado a uma instituição beneficente local.

O tempo de duração do projeto também pode variar, mas nossa experiência aconselha a não correr. A apropriação do texto leva tempo.

De qualquer modo que seja realizado, o trabalho com peças será uma atividade rica, do ponto de vista de desenvolver a proficiência da Língua Inglesa, e também por ser uma atividade de colaboração, praticando o espírito de equipe e trazendo claros benefícios para a interação geral dos alunos, além da oportunidade de prática contextualizada do idioma estrangeiro. E não podemos nos esquecer de lembrar, mais uma vez, o benefício para o aluno da prática oral, de se colocar, de fazer-se ouvir, alto e bom som. Aguardamos, portanto, o relato de colegas que aceitem o convite e apostem na ideia.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. *O Prazer do Texto*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

CALVINO, I. *Seis Propostas para o Próximo Milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

EAGLETON, T. *Teoria da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREINET, C. *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Lisboa Editorial Estampa Ltda, 1975.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Ed. Paz e Terra S/A, 2001.

WILDE, O. *The Complete Works of Oscar Wilde*. Londres: Megpie Books, 1992.

<http://cogae.pucsp.br/curso.php?cod=147606&uni=SP&tip=RE&le=E&ID=9>

http://www.cenpec.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=142

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Did%C3%A1tica>